

# SUL-AMERICANO

— ORGAM IMPARCIAL —

Redactores diversos. — Proprietario: Francisco d'Assis Costa.

ANNO II	ASSIGNATURAS	ESTADO DE SANTA CATHARINA	REDACÇÃO	N. 27
	CAPITAL		10 B-Rua Trajano-10 B	
	Trez mezes . . . . . 2\$000	Domingo, 29 de Abril de 1900.	Numero avulso 200 reis	
	PELO CORREIO			
	Seis mezes . . . . . 4\$500			

## Guerra anglo-transwaaliana

VIII

Os inimigos do reino britannico, nas accusações que fazem contra a poderosa nação, dizem que a Inglaterra pretende conquistar o Transwaal, exterminando os *boers*.

Para se affirmar isso — é necessario que se não conheça a historia moderna e que se tenha ouvido fallar no Transwaal sómente depois que este entrou em lucta.

O Transwaal não foi conquistado pela Inglaterra, como pensam todos que accusam n'a de *ladra*.

As colonias do Cabo foram adquiridas pela Grã-Bretanha por 6,000,000 de libras, pagos á Hollanda, e por effeito de um tratado de paz.

A Inglaterra não quer o exterminio dos *boers* e, para prova, vamos citar um factó, occorrido ha pouco mais de 20 annos.

Em 1878, si não nos falha a memoria, os *boers* estavam ameaçados de um horrivel massacre pelos *cafres*.

Pedindo soccorro á Inglaterra esta não se demorou nos auxilios, expedindo para o Transwaal tropa sufficiente para garantir a vida d'elles.

Ora, si para predominar no territorio que lhe pertencia por compra, a Inglaterra desejasse o exterminio dos *boers*, enviaria forças para garantir-lhes a existencia?

A negativa impõe-se.

E, em paga desse serviço, prestado sem interesse, o que fez o governo do Transwaal, contrariando a vontade do governo da Inglaterra, e faltando ao cumprimento da promessa?

Não alterou a constituição no ponto em que os cidadãos são divididos em duas classes; não deu aos estrangeiros, como dese-

java a Grã-Bretanha, direitos eguaes aos dos naturaes do paiz.

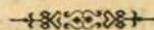
O estrangeiro continuou sem liberdade, sem direitos, sem garantias, embora, com seu trabalho, concorresse para o progresso da republica.

Desde 1881 que o *Transwaal* se prepara para expulsar os inglezes do seu territorio.

Jamais duvidando dos sentimentos do povo transwaaliano, que deve sua existencia de povo civilisado á influencia da Inglaterra, esta nunca suppoz que os *boers* lhe declarassem guerra.

Nunca o governo da rainha Victoria pensou que o Transwaal, esquecendo todos os beneficios, todos os auxilios, toda a protecção recebidos da Inglaterra, a tratasse como uma nação perseguidora e inimiga, em vez de uma potencia protectora.

(Continúa)



CIGARROS FIM DE SECULO — na charutaria Linhares.



## REVISTA CATHARINENSE

Está publicado o n. 4, da *Revista Catharinense*, o importante orgam consagrado á defeza dos interesses do nosso Estado.

O numero que temos sob a vista, como sempre, vem repleto de inspiradas e interessantes producções de distinctos patricios, como T. N. de Almeida, Luiz Delfino, Ramos Junior, e muitos outros, que são a gloria e o orgulho do nosso torrão natal.

Acaba tambem de entrar para o corpo de collaboradores da *Revista* o nosso talentoso patricio 1º tenente Liberato Bittencourt, que com as fulgurações da sua intelligencia, muito concorrerá, a par de seus illustres companheiros, para o engrandecimento e progresso da terra que lhe foi berço.

## Asylo de Orphãos

No dia 3 de Maio vindouro o Brazil festeja o 4.º centenario do seu descobrimento.

A digna e operosa irmandade do Espirito Santo, desejando tambem commemorar essa grande data nacional, resolveu, em reunião do Conselho Administrativo, collocar, nesse dia, a pedra basica do projectado Asylo de Orphãos.

Nós, que nos estreitos limites das nossas forças, jámais negámos auxilio, já material, já intellectual, em prol do generoso pensamento, cuja realisação attestarà aos pósteros que não fomos uma geração indifferente às grandes, às humanitarias, às altruisticas idéas; nós, que em vez do riso escarninho do invejoso, da palavra friado indifferente, da mofa zombeteira e causticante do incredulo, tivemos sempre phrases animadoras para aquelles que tudo enfrentavam na defeza do bello ideal,—sentimo-nos alegres e felizes, pois vamos assistir ao inicio da grande obra de caridade, por muitos considerada—inexequível!

A irmandade do Divino Espirito Santo, iniciando as obras do Asylo de Orphãos, deve tambem sentir-se orgulhosa.

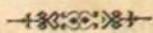
Augurando brilhante futuro á corporação religiosa, que, dest'arte, procura ser util á sociedade, nós a felicitamos, convictos de que tudo alcançará, si não desanimar em meio do caminho, si não arrefecer o enthusiasmo com que, até agora, tem defendido o nobre ideal,—felizmente protegido pelas almas e corações bem formados.



### DECESSO

Na avançada idade de 75 annos, falleceu a 26 do corrente nesta capital o cidadão Emilio Marques Aleixo, empregado estadual aposentado.

O finado, que ha muitos annos residia na capital federal, achava-se actualmente nesta cidade em visita aos seus parentes, aos quaes, bem como á sua familia, enviamos, nossas sinceras condolencias.



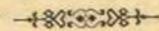
VINHOS PORTUGUEZES — diversas marcas, no armazem de Fernandes Neves & C.

## ILLUSTRE HOSPEDE

Acha-se entre nós o illustre catharinense Sr. José Ramos da Silva Junior que, no Rio de Janeiro, occupa importante logar do Ministerio da Fazenda.

A commissão permanente do «Centro Catharinense» nesta capital, do qual S. S. é digno presidente, foi a bordo, em lancha especial, embandeirada, receber o illustre conterraneo—que, ha mais de 9 annos, se acha ausente da terra natal. S. S. veio á Santa Catharina procurar melhoras para os seus incommodos de saude.

Affectuosamente abraçamos o illustre conterraneo que, infelizmente, tão pouco tempo pretende ficar entre nós.



### Récita

Em favor da sociedade *Frutellanza l'aliara*, realisou, a 21, no theatro Alvaro de Carvalho, o grupo dramatico *Augusto Pires* o seu primeiro spectaculo com o drama em 4 actos *O genio ga'è*.

O theatro estava vistosa e elegantemente ornamentado com sanefas verdes e amarellas, galhardetes e escudos com os nomes dos municipios do Estado, bem como com os estandartes de quasi todas as sociedades.

A festa começou por um quadro allegorico in homenagem á Republica e ao proto-martyr Silva Xavier, o Tir dentes.

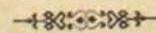
Durante a exhibição do quadro — illuminado á luz electrica e fogos cambiantes, a orchestra, regida pelo maest o Miranda, executou o hymno nacional, ouvindo-o de pé todos os espectadores, tanto senhoras como cavalheiros.

Seguiu-se a representação do drama, que, mo'elado para ser exhibido em theatrinhos de collegios, não se presta á scena de verdadeiros theatros. Além d'isso, a sua linguagem ainda do tempo do — vós, — linguagem que foi ha muito abolida da scena, fere os tympanos, tornando-se desagradavel. O seu entredocho é simples, e, ao mesmo tempo, um tanto fóra do natural. Em o mesmo acto commette-se um assassinato, o criminoso é preso, o jury funciona, os advogados são chamados e accumulam-se as provas!

O desempenho foi regular, afóra alguns *senões*, como, por exemplo, dizer-se *progenostico* por prognostico, *permittai*, por permitti, e outros, de que nos não lembramos agora.

A *mise-en-scène* foi boa, e grande a concurrencia do publico, que quiz prestar á colonia italiana, que comosco convive como verdadeira amiga e irmã, uma homenagem da sua sympathia.

No intervallo do 3º para o 4º acto, em scena aberta, a digna directoria da *Frutellanza*, representando a colonia italiana, pelo organo do sr. alferes Henrique Silva, distincto director da nossa illustre collega *Á Pagina*, agradeceu ao publico o seu comparecimento.



PHOSPHOROS BRAZIL—Depositarios Eduardo Horn & C.

## ESTRELLINHAS

## XIV

Acaba de chegar-me aos ouvidos, vagamente, como um boato articulado á *meza voce*, não sei com que fim determinado, mas, esou quasi certo, com um fim m'levo, — que alguém dissera que eu pretendia fundar um jornal para guerra e outro.

Esse boato, si é certo e si está de boa fé o meu informante, não passa de uma arma pequenina e nada propria de cavalheiros.

Nunca tive semelhante lembrança, e nem podia tel-a :

1.º — porque não tenho a capacidade necessaria a um jornalista;

2.º — porque o jornal contra o qual se me attribue animosidade, nunca me fez mal, nunca me prejudicou, nunca me ferio, para que eu promova, ou, ao menos, desja a sua queda;

3.º — porque o meu pobre intellecto é por demais humilde e obscuro, para que eu me afoite a enristar lanças com paladinos de comprovada competencia no campo das letras;

4.º — porque, finalmente, tenho muitos affzeres e muitos incomodos, para desperdiçar tempo em procurar iinigos e alimentir questõs que nada adiantam e que podem occasionar dissabores.

O auctor, pois, do boato, si tal boato houve, pode limpar as mãos á parede com a sua engenhosa invenção e occupar-se mais de si e menos dos outros.

Dado este cavaco, que só tem por fim inutilisar qualquer juizo menos bom sobre o meu criterio, passo a pedir a attenção de quem de direito para certas ruas que estão implorando que se lhes mande tapar os profundos regos com o tambem a caridade de algumas enxadas que as livrem do capim que cresce desassombrado e pujante, apesar da falta de chuvas.

E' sabido, e não dou, por consequencia, a coisa como invenção minha, que si as ruas a que me referi estivessem direitinhas e sem capim, as latrinas do mercado novo teriam portas para impedirem que os transeuntes vissem o que lá vai por dentro.

Ora, si aquellas casinholas, de uma das quaes, ha tempos, um sujeito despenhou-se, tomando um banho contra a vontade, tivessem as competentes portas, certamente a praia do mercado velho estaria mais limpa e os bixos do galpão do peixe não serviriam para o que servem.

E, finalmente, si não f'ssem o boato, as ruas, as portas das casinholas, a praia do mercado velho e os bixos do galpão do peixe, eu andaria, como Diogenes, de lanterna accesa, á procura de assumpto, não teria ainda escripto tres tiras e meia de papel do mais ordinario que se encontra no commercio, e não me lembraria do decimo primeiro eclipse da minha luminosissima via lactea de estrellinhas de diversas grandezas...

Pois n'esse eclipse occupei-me de um assumpto tão tétrico, que uma parte dos meus caritativos leitores desmaiou de medo e quasi, quasi iniciou as pompas funebres da empresa das ditas.

Disse eu então :

« Si a pessoa tivesse morrido cá, o caso seria para pezames, porque a despeza iria longe... iria muito longe mesmo. . não só o defunto seria enterrado, como a familia do defunto ficaria ainda mais enterrada do que o defunto. »

Si o que li depois, tivesse lido antes, não me limitaria, certamente, a dizer; diria e affirmaria o meu dito.

Os enterros por atacado não só vem onerar a população, como impelir o exercicio de uma industria que, já desde longo tempo explorada aqui, não pode ser peada.

E' claro que a falta de concorrência n'este negocio, com o em tudo mais, do que já bastante provas temos tido, prejudica sempre a população, que é obrigada a ir bater a uma só porta, esteja ou não esteja nas condições precisas.

Quanto maior fôr o numero de concurrentes a um serviço, tanto mais barato será esse serviço.

Eahi está a razão porque pretendo morrer dois dias mais velho do que o Mathusalem, que morreu a'gum tempo depois do periodo da denticão.

Conta-se que um frade exclamára uma vez, com profunda convicção do que dizia :

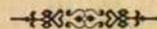
— Ah! si eu conhecesse um lugar onde nunca se morresse. . lá é que queria *ir acabar os meus dias!*

Não diz a historia si o talentoso frade alcançou o que desejava; mas, com certeza, morreu em lugar onde cada um enterrava seu pai como podia — o que já é um grande alivio para quem é pobre e não pode sustentar luxos inuteis.

E si os pobres, que trabalham toda a santa vida para arranjar o magro pão, não podem sustentar luxos, eu tambem, na minha qualidade de nullo (titulo com que alguém me distinguio ha dias, como si isso fõsse uma novidade... Obrigado, illustre collega!) não devia occupar as columnas do *Sul-Americano* com as minhas intragaveis xaropadas tratando de assumptos sobre os quaes o publico já tem juizo feito.

Apezar de nullo (olha a novidade!) vou vivendo como Deus quer, e firme na minha crença de — antes ser nullo e conhecer a minha nullidade, do que ser audacioso, pretencioso e... talvez ainda mais nullo, sem consciencia d'isso...

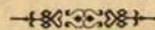
Tobias d'Alencar.



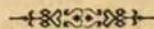
## A ESTAÇÃO

Mais um numero deste interessante jornal de modas temos sobre a nossa mesa de trabalhos.

Aos srs. A. Lavignasse e C., da Capital Federal, onde são agentes, devemos e agradecemos a gentileza da remessa de tão importante quão utilissimo quinzenario.



Completa hoje mais um anno de existencia a exm. sra. d. Orminda Eloy Dutra, esposa do nosso amigo Jovino da Costa Dutra, empregado nas officinas d'este periodico.



## HORRESCO REFERENS!

Diz o *Correio Mercantil* de Pelotas, de 15 do corrente, que um despacho telegraphico de Lima (Perú) refere que em Mollendo um grupo de rapazes apedrejou a procissão do Enterro, sentindo-se no mesmo momento um fortissimo tremor de terra, que lançou grande panico na população!

O sinistro causou numerosas mortes e ferimentos.

# O povo de Jehovah

## DISSERTAÇÃO HISTÓRICA

Salomão, porém, era amigo do luxo, da ostentação; a sua corte era de um fausto deslumbrante. Para isso pesados impostos eram lançados sobre o povo, que, a princípio submisso, acabou por murmurar das prodigalidades do rei.

O seu successor e filho, Roboão, não teve a habilidade de evitar a borrasca que pairava sobre o seu throno.

Um schisma separa os hebreus. Dez tribus elegem um rei seu; duas ficam fieis a Roboão.

Dahi originaram-se os reinos do Israel e de Judá. Este ficou tendo Jerusalém por capital, e os seus habitantes foram dahi por diante conhecidos pelo nome de Judeos; aquelle teve como capital Samaria, e os seus habitantes chamam-se Israelitas.

Discordias continuas entre estes dois reinos, e a idolatria em que por vezes cahiram, esqueceram-nos por modo tal que outra cousa não podiam esperar senão a perda da sua liberdade.

Samaria foi devastada por Sargon, rei da Assyria, em 721 A. C.; os seus habitantes, segundo os costumes daquelles tempos, foram levados captivos para Ninive, emquanto que desta cidade partiram assyrios para repovoarem Samaria.

O reino de Israel tinha deixado de existir.

Cento e quinze annos depois experimentou Jerusalém a mesma sorte.

Nabucodonosor apoderou-se da cidade santa, e os Judeos seguiram caminho de Babytonia, onde foram cortar um captivo de 70 annos.

Entretanto a soberba Babylonia tinha os seus dias contados. Emquanto Balthazar entrava gava-se a orgia no meio dos seus cortezãos, Cyro, rei da Persia, desviava o curso do Euphrates e penetrava na cidade.

Os Judeos lucraram com a mudança de senhor. Tiveram permissão para voltar á cara patria; podiam levantar os muros de Jerusalém, reerguer o templo que mãos sacrilegas haviam derrubado.

A autonomia é que nunca mais elles a conquistaram.

Sujeitos agora aos Persas, tiveram depois de dobrar os joelhos ante a marcha triumphal de Alexandre, e quando do grande imperio nasceram, além de outros, os reinos do Egypto e da Syria, os Judeos prestaram obediencia primeiramente áquelle, depois a este.

Cruel perseguição foi-lhes movida quando Antiocho Epiphania, rei da Syria, quiz impôr-lhes a religião que seguia. Os irmãos Machabeus, por sua bravura, conseguiram um vislumbre de independencia para os seus compatriotas.

A dynastia dos Machabeus desapareceu diante das armas romanas, que, tendo já submettido a Syria, nenhuma difficuldade encontraram em sentar o idumeo Herodes no throno da Judéa.

Foi por esse tempo que entre os Judeos appareceu Jesus filho de Nazareth. Dizendo-se o Messias annunciado pelos antigos prophetas, e pregando ao povo uma religião que se baseava no amor do proximo, bem cedo levantou contra si, naquelle meio corrupto, a mais viva perseguição.

Foi tragico o seu fim.

Condemnado como amotinador do povo, acabou a sua curta mas gloriosa vida no supplicio da cruz.

Os seus discipulos não esmoreceram com este revez; continuaram a obra encetada, e espallaram por diversos povos as fecundas lições que delle tinham recebido.

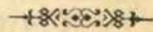
Entretanto o povo judeo, que desde tanto tempo havia perdido a sua autonomia, teve agora a velleidade de arcar com o poderio romano, revoltando-se.

Tito, general romano, pouco depois imperador, cercou Jerusalém, tomou-a, e d'ella expulsou grande parte de seus habitantes.

A completa dispersão realisou-se depois, quando reinava o imperador Adriano.

Espalhados por toda a parte, muitas vezes perseguidos como fiteiceiros, envenenadores, introductores da peste, nunca mais os Judeos formaram um corpo de nação.

Nesta vida errante aleanta-os a religião. Reconhecem um só Deos, Jehovah. Negam a divindade do Christo e continuam a esperar a vinda do Messias, o qual levantará a nação judaica e fundará um grande imperio.



## Transwaal

ESCRITO EXPRESSAMENTE PARA O «SUL-AMERICANO»

(Continuação do n. 26)

### IX

Em 1867 foi encontrado em Lylenburg um diamante que, pelo peso e tamanho, foi vendido por 275,000 francos.

Esse facto attrahio á cidade grande numero de aventureiros ambiciosos.

Não tendo os *boers* ambição pelo diamante ou ouro não trocam suas occupações habituaes e seculares pela exploração das riquezas naturaes do paiz.

Os costumes dos *boers* de hoje são os mesmos de ha seculo.

Para si—apenas ambicionam—uma planicie ondeada, de 6 a 10 mil geirs de terra e nas quaes trabalhar com liberdade.

Trazendo consigo mulher e filhos, carros, bois e carneiros, e um unico livro—a Biblia—os *boers* em qualquer parte fixam residencia, preferindo os logares onde ha na centes d'agua.

Uma vez estabelcidos, 10 a 15 kilometros do visinho, fazem cercas para os animaes e um jardim.

A fertilidade do terreno é tal que, em 4 ou 5 annos, os *boers* colhem laranjas, limões, pecegos, figos e uvas. O milho e o trigo são com cuidados plantados.

A criação do gado multiplica-se dia a dia e, assim, o *boer* enriquece sem muito custo.

Si o *boer* é ambicioso, si quer ser rico, dedica-se á criação da avestruz, cujas pennas, exportadas para Londres, Paris, Vienna etc., dão bons resultados.

Uma avestruz dá de lucro 1,000 francos, porisso que uma libra de pennas alcança o preço de 1,500 francos.

Quem mata uma avestruz ou destroee um ninho é multado em 1,000 francos.

Assim vive o *boer*, si não rico, pelo menos ao abrigo das necessidades.

Os filhos que se casam se estabelecem perto dos pais, que pouco a pouco vão melhorando a sorte delles.

O *boer* reúne, ao romper do dia, mulher e netos para rezar com elle ao Altissimo.

Poucas aspirações tem os *boers*, mas apesar disso, elles são praticos e são os portadores da civilização para o continente sul-africano.

(Continúa)

## Parnaso

MOTE

Lêr o SUL-AMERICANO  
E proficua diversão.

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Quem, prês de dissabôres,  
achar que o mundo é tyranno,  
deve, p'ra acalmar as dôres,  
lêr o SUL-AMERICANO.  
Cada vez mais chic é lhano,  
sem a menor pretensão,  
elle, ameno e folgazão,  
instrúe, aponta o progresso;  
quer na prosa quer no verso  
é proficua diversão.

Semiramis

Todo o que não é insano,  
Nem tem da indiff'rença a neve,  
C m toda a certeza deve  
Lêr o SUL-AMERICANO.  
Pelo estylo terso e lhano,  
E portuguez casto e chão,  
Merece toda a attenção  
Do leitor benevolente,  
A quem, effectivamente,  
E' proficua diversão.

A P.

Me sinto contente, ufano,  
De orgulho mesmo tomado,  
C dá vez em que me é dado  
Lêr o SUL-AMERICANO;  
Correcto, polido, urbano,  
Com pericia e precisão  
Ventila qualquer questão:  
Isto já nos assegura  
Que a sua amena leitura  
E' proficua diversão.

Nemo.

P'ra afirmar que não se gasta  
O tempo em trabalho insano,  
Uma prova só nos basta:  
Lêr o SUL-AMERICANO.  
A par de assumptos geraes,  
Sonetos, charadas traz  
Que nos despertam attenção,  
Vem um mote cada dia,  
Que além de dar alegria  
E' proficua diversão.

Um profano.

Si fosse quotidiano,  
Não sómente domingueiro,  
Seria mais presenteiro  
Lêr o SUL-AMERICANO,  
Que no seu segundo anno  
De feliz publicação,  
E' da imprensa campeão,  
Cuja leitura confirma  
O que toda a gente affirma:  
E' proficua diversão.

Gustavo Avellar.

Para hoje temos o seguinte

MOTE

De Cabral o grande feito  
Hoje a Patria commemora.

As glosas serão recebidas até terça-feira, visto que pretendemos dar um numero especial no dia 3 de Maio. As glosas devem figurar nesse numero.

—

Aos srs. assignantes da capital e do interior que ainda não satisfizeram as suas assignaturas correspondentes ao primeiro semestre, que termina com o presente numero, pedimos obsequiosamente satisfazerem-n'as, afim de não haver interrupção na remessa.

—

## Secção charadistica

LOGOGRIPO

Ao amigo Mibielli

Mibielli, põe-te em guarda  
que lá vai um mastodonte,  
para te curvar a fronte,  
e nas costas pôr-te a farda!  
Fôrma, pois, os tus soldados,  
valentes, disciplinados,  
no fogo vivo da acção!  
Porem não te cause pasmuso,  
si morrem de marasmuso  
ou mesmo de .... defluxão!

A primeira, com segunda,  
e sexta, setima, oitava  
e mais nona! oh! barafunda!  
traz tua attenção escrava!

E si bem que oitava e nona  
com quinta, terceira e quarta  
seja adoravel Madona...  
com brilho e luz não nos farta!

Mas com este logogripho,  
escripto ao correr da penna,  
não vá pondo em tudo gripho...  
Si não te agrada, condemna,  
si ao contrario—ao pobre ampara,  
dá-lhe abrigo e protecção,  
pois que o todo, humilde embora,  
—dá-te o cobre p'ro feijão.

Termino.

Mercimento, é a decifração da charada de Acteon, que nos foi enviada pela nossa gentil collaboradora Semiramis.

A charada de A. M., cuja decifração é *Ho nolagação*, não encontrou decifradores.

## SERÕES DE INVERNO

Leitura para todos

— Magnificos romances dos melhores autores —

1 vol. encadernado 18500, no

GABINETE SUL-AMERICANO

Collecção alphabetica dos principaes Luzitanismos com a sua traducção em Gallicismos, segundo os melhores autores portuguezes e francezes, trabalho organizado para o uso dos que se dedicam ao estudo da lingua franceza.

(Continuação do n. 26)

BACALHÃO (para quem é... basta)	A gens de village trompette de bois
BALDA (dar na... de alguém)	Découvrir le faible à qu'iqu'un
BANDA (ficou com a cara á...)	Il resta confus
BANHAR-SE (...em agua de rosas)	Etre content de soi
BARATO (dar de...)	Accorder de bon gré
» (o... sahe caro)	On n'a jamais bon marché de mauvaïse marchan lise
BARBUDA (homem ruivo e mulher...de longe os sauda)	Homme roux et femme barbue de quatre licues les salue
BARRIGA (...cheia, cara alegre)	Après la panse vient la danse
» (...vasia não tem alegria)	Ventre affamé n'a point d'oreill's
BARRO (lançar... á parede)	Employer tous les moyens pour réussir
BARULHO (é mais o... do que as nozes)	Petit faïseur, grand prôneur
BASTA (... de zombarias etc.)	Trève de raillerie etc.
BATATAS (mandar alguém plantar...)	Envoyer quelqu' un planter ses choux
BEDELHO (metter o...)	Se mêler de quelque chose qui ne nousregar le point et sans en être equis
BEIÇOS (não é para os teus...)	Ce n'est pas pour ton nez
BELLO (não ha... sem senão)	Il n'y a si bon cheval qui ne bronche
BEM (é... feito)	C'est pain bénit
» (Faz... ao villão, morder-te-á na mão;	{Oignez vilain, il vous poindra;
» (castiga o villão beijar-te-á a mão	{poignez vilain, il vous oindra
» (tudo se consegue por...)	Plus fait douceur que violence
» (bens de sichristão, cantando vêm, cantando vão)	Ce qui vient de la flûte s'en va par le tambour
» (ninguem se arrependa do... que fizer)	Qui bien fera, bien trouvera
» (o... chega-se para o bem, e o mal para quem o tem)	A l'heureux l'heureux
» (fazer o... não olhar a quem)	Un bienfait n'est jamais perdu
BENEFICIO (não ter officio nem...)	N'avoir ni office ni bénéfice
BERÇO (o que o... dá, cova o tira)	Qui nait poule aime à gratter
BERLINDA (estar n...)	Etre sur la sellet'e
BERLIQUES (por artes de... e de barloques)	Par la vertu de la poudre à perlimpimpin
BICHO (não é um... de sete cabeças)	Ce n'est pas la mer à boire
» (ter... carpinteiro)	Avoir des œufs de fourmis sous les pids
BICO (... calado !)	Bouche close !
» (nem abriu o...)	Il n'a pas desserré les dents
BICUDOS (dous... não se beijam)	Les loups ne se mangent pas entre eux
BIRRA (ter... de alguém)	Prendre quelqu' un en grippe
BOCCA (ter o coração ao pé da...)	Avoir la tête près du bonnet
» (é pedir por...)	En v'ux-tu, en voilà
» (pel... morre o peixe)	Trop gratter cuit, trop parler nuit
» (quem tem... não manda soprar)	Mé ecin, guéris-toi, toi-même
» (quem tem... vai á Roma)	Qui langue a à Rome va
BOCCADINHOS (aos...)	Chiquet à chiquet
BOCHECHAS (lizer um cousa nas... de alguém)	Dire une chose au nez de quelqu' un
BODE (ser o... expiatorio)	Etre le bœuf d'une affaire
BOLOTAS (quem quer... trepa)	Qui veut la fin veut les moyens
BOLSA (tr a... recheada)	Avoir la bourse bien ferrée
» (pôr tento na...)	M'enager sa bourse
BOM (o que é... não carece de elogios)	A bon vin point d'enseigne
» (não presta ser... de mais)	Faites-vous miel et les mouches vous mangeront
BORRACHO (ao menino e ao... põe Deus a mão por baixo)	Dieu assiste trois personnes: les enfants, les fous, les ivrognes
BOTAS (morar onde Judas perdeu as...)	Loger au bout du monde
BOTÕES (fa ar com seus...)	Parler à son bonnet
BOTIJA (ser apanhado com a bocca na...)	Etre pris la main dans le sac
BRAÇO (ir de... dado)	Aller bras dessus, bras dessous
BRAGAS (não se pescam trutas a... enxutas)	Nul bien sans peine
BRAZA (cada um chega a... á sua sardinha)	Chacun veut avoir le bon bout de son côté
» (estar em...)	Etre sur des épines
BRECA (ser levado da...)	Faire le diable à quatre
BRIO (não ter honra nem...)	N'avoir ni humeur ni honneur
BULHENTO (quem é... apanha para seu tabaco)	Chien hargneux a toujours l'oreille déchirée
BULIR (...com alguém)	Chercher noise à quelqu' un
BURRO (é um... chapado)	Il est bête à manger du foin
BUSILIS (ahi é que está o...)	C'est là le hic

(Continúa)